



BOLETIM INFORMATIVO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA

Universidade Estadual de Londrina - Departamento de História

Ano 2 - Nº 07 - setembro/1996

ANPUH - PR

APRESENTAÇÃO

Laboratório de Ensino de História

Aconteceu nos dias 7, 8 e 9 de agosto na UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, o Simpósio do Laboratório de Ensino de História.

O evento trouxe para Londrina profissionais de vários Estados: Amapá; Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo, tendo professores de quase todo o Estado do Paraná.

As atividades desenvolvidas no Simpósio permitiu amplos debates ocorridos nos Workshops, mesas redondas, e cursos ministrados por professores de outras universidades (USP, UNESP, UNIOESTE) e docentes do departamento de história da UEL.

O sucesso do I Simpósio do Laboratório de Ensino de História vem reforçar a certeza de que o trabalho desenvolvido pelos docentes participantes do projeto vem contribuindo para a melhoria do ensino de primeiro e segundo graus e permitindo o diálogo entre os três níveis de ensino.

Realizou-se na UEPG de 10 a 13 de julho, o V Encontro regional de História, História & Cultura, da seção regional paranaense da ANPUH. As atividades realizadas alcançaram pleno êxito: oito cursos ministrados, duas conferências, exposição de fotos, acervos e cartazes, lançamento de livros e revistas; assim como, cento e sessenta comunicações de pesquisa e duzentos e quarenta participantes.

Destaca-se o lançamento do livro *Cultura & Cidadania*, produzido pela ANPUH-PR, apoio CNPq, do Encontro de 1995 na UEL. Aos associados da ANPUH-PR, um exemplar será entregue gratuitamente, como também, os próximos dois números da Revista Brasileira de História. Os interessados em se associar devem enviar comprovante de pagamento de parcela de anuidade (duas parcelas semestrais de R\$ 35,00) para: Universidade Estadual de Londrina, Departamento de História, ANPUH-PR, Cx. Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina, Paraná.

O pagamento pode ser feito através de depósito bancário no Banestado, agência 039, conta corrente 101453-1, ou através de cheque nominal (ANPUH-PR) ou vale postal. Depois é só enviar um xerox do comprovante de depósito para a ANPUH-PR



AGENDA

⇐ **XI Semana de História- UNESP/Franca**
História: objetos e investigação.

Data: 14 a 17 de outubro de 1996.

Local: Unesp-Franca

As informações podem ser obtidas pelo telefone: (016) 722-6222 - ramal 67.

Mostra de vídeo: Cinema e modernidade

Data: 23 de agosto a 18 de outubro de 1996.

⇐ **Local:** Auditorio da Associação médica de Londrina



ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA

O curso de Especialização em História do Departamento de História informa que as inscrições para seleção da turma de 1997 estarão abertas de **21/10 a 31/10/96**.

Documentos necessários para inscrição: Xerox dos documentos pessoais; Xerox do certificado ou diploma de conclusão do curso de graduação. A seleção ocorrerá em 06/12/96 as

14:30 na sala 112 do CCH/UEL. Os critérios para seleção: prova escrita, entrevista e análise de currículo. Maiores informações pelo telefone 043-371-4503 na CPG-Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação.

]

NOVAS LINGUAGENS**Affiche, poster, cartaz.**

Dentre os variados meios de comunicação já criados pelos homens estão os cartazes. Um cartaz sempre veicula uma *determinada mensagem* produzida por um *determinado emissor* para atingir *determinado público*. Cartazes de qualquer natureza podem ser utilizados para o estudo da história, pois contribuem para a compreensão de determinadas mentalidades, determinadas mensagens que são veiculadas no âmbito da sociedade.

Apresentamos abaixo, dois cartazes de campanhas acerca da AIDS. O cartaz americano (nº 01) faz um apelo à solidariedade: “Somos todos um na luta contra AIDS”. A mensagem é clara: não discrimine, seja solidário. Assim, podemos verificar que o cartaz combate o preconceito e a discriminação, veiculando uma mensagem humanista e informativa. Já o cartaz holandês (nº 02) é diferente. Ele ironiza grupos e posições conservadoras, que acreditavam e difundiam que a AIDS era uma doença que atingia grupos considerados “desviantes” como homossexuais ou consumidores de drogas: “Este é Harry, Ele não necessita usar camisinha porque só faz amor com garotas decentes” diz o cartaz. Assim, a idéia foi veicular uma informação de modo irônico : Previna-se. A ignorância mata.

Cada um pode selecionar o cartaz que desejar para fazer uma análise e entender um pouco mais sobre determinada sociedade em determinado período.

nº 01

nº 02

Prof. José Miguel Arias Neto

**Filmes**

“A ÉPOCA DA INOCÊNCIA” - E.U.A., 1993. Direção: Martin Scorsese

Longo (3 horas de duração), lento, com narração em *off* e aparentemente um melodrama água com açúcar, “A época da inocência” poderia, à primeira vista, possuir os elementos necessários para inadequação em sala de aula, mas, trabalhando com trechos e recortes do filme, o professor possui em mãos um recurso eficaz para esquadrinhar as relações sociais e psicológicas da sociedade norte americana em fins do século XIX.

A trama se desenvolve quando a Condessa Oleska (Michele Pfeifer, belíssima) retorna da Europa, fugindo de um casamento desastroso, procura refúgio junto à sua família, uma das

mais tradicionais junto a sociedade nova iorquina. Suas observações sagazes que põe a nu a falsidade e estreiteza daquela sociedade incomodam Newland Archer (Daniel Day Lewis, impecável), noivo de sua prima May (Wynona Ryder, delicada na elaboração do personagem).

Archer vê seus amigos e a sociedade que o circunda como uma segunda pele em que a hierarquia social e as palavras, gestos e expressões são rigorosamente entabulados, discretos, delicados, previsíveis e educados. As pequenas transgressões são consideradas como estilo de vida, desde que não provoquem grandes fissuras no verniz social.

Com uma plasticidade notável, uma reconstituirão de época requintada, um visual e uma estética suntuosa, proporcionam uma constante investigação social, traduzidos em signos disponíveis (roupas, louças, jantares, bailes e óperas) em um mundo paralisado pela aparência e falsidade.

Assim as convenções sociais (casamento, comportamento em bailes, óperas e jantares, onde se trucidam não as iguarias, mas os indivíduos), os tradicionalismos e o precário equilíbrio entre o público e o privado podem ser trabalhados, promovendo também pontes no tocante aos códigos comportamentais, signos e hierarquizações, sutis ou não, que atuam ainda hoje.

Outro ponto que poderia ser levantado seria o papel da mulher na sociedade e os modelos sociais disponíveis.

“A época da inocência” proporciona também um outro viés de leitura possível de ser trabalhada em sala de aula: o ordenamento do espaço da cidade refletindo a disponibilidade e a organização social. As imagens da cidade de Nova York e Paris, bem como citações sutis sobre o melhor local/rua a se residir podem ser apontadas.

Finalmente, tal filme é recomendado a ser discutido com turmas de segundo grau, mais maduras e pacientes (!) quanto a uma exibição

senão longa, cuidadosamente recortada pelo olhar atento do professor. BOM TRABALHO!!

Prof^{ra}. Ana Heloísa Molina



CARTAZES DIDÁTICOS: A HISTÓRIA NÃO É UMA RUA DE MÃO ÚNICA: ROMA ANTIGA

Está à disposição dos professores interessados a coleção de cartazes didáticos acerca de Roma Antiga, produzida no âmbito do Laboratório de Ensino de História.

O ensino de História Antiga, até o presente momento vem se pautando por reducionismos descritivistas (relação de fatos, sucessão de imperadores) ou marxistas

(explicação de conceitos de modo de produção utilizando a Antigüidade como exemplo), ou seja, não há contraposição de diferentes interpretações. Por outro lado, é cada vez mais comum encontrarmos desenhos modernos que tentam reconstituir aos alunos o “como viviam e como eram os romanos em seu dia-a-dia”, bem como pequenos fragmentos de documentos de época. O resultado dessa combinação é que são eliminados os diferentes discursos e as diferentes percepções da realidade existentes no mundo antigo.

Assim, esta coleção tem como proposta subsidiar um trabalho diferenciado, em nível de 1º e 2º graus, da Antigüidade Romana. No total, são dez cartazes, todos compostos por imagens e por discursos. O objetivo é demonstrar para os alunos a diversidade de concepções que os próprios atores sociais tinham de sua realidade e que o estudo da Antigüidade, além de muito enriquecedor e interessante, também pode ser divertido e prazeroso. Contudo, os cartazes não pretendem esgotar os temas sobre a civilização romana. Neste sentido que não se pretendeu criar uma receita de trabalho, mas sim abrir

possibilidades, nas quais se inscrevem o ensino, o trabalho e o prazer de aprender algo novo.

OBS: Para emprestar a exposição entrar em contato com o Laboratório de Ensino de História pelo telefone 043-371-4186

Prof. Jozimar Paes de Almeida

γ

FIQUE POR DENTRO

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*, São Paulo : Companhia das Letras, 1995, 476p.

O autor, eminente antropólogo é reconhecido intelectual e político do cenário brasileiro. Criador da UNB, doutor "Honoris Causa" pela Sorbone, lançou enquanto senador um controvertido projeto para educação, desrespeitando anos de trabalho da comunidade científica.

A obra compõe-se de cinco capítulos: O novo mundo, Geração étnica, O processo sociocultural, Os brasis na história, O destino nacional. Darcy pretende em seu livro abarcar a formação e o sentido do Brasil nos alertando sobre a constituição de nosso caráter: "Todos nos brasileiros somos carne da carne daqueles pretos e índios supliciados. Todos nós brasileiros somos por igual, a mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e a crueldade mais atroz que aqui se conjugaram para fazer de nós a gente sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos". Assim, com a erudição que lhe é peculiar e com uma linguagem audaciosa vai traçando em sua análise o "caldo" cultural, constituídos de nosso país dominado pela onda neoliberal de valores, buscando em nosso âmago uma orgulhosa identidade: "Uma nova Roma, uma matriz ativa da civilização neolatina. Melhor que as outras, porque lavada em sangue e em sangue índio, cujo papel doravante, menos que absorver a europeidade, será ensinar o mundo a viver mais alegre e mais feliz". Será? Aventure-se na leitura.

REVISTA HISTÓRIA & ENSINO

Durante o I Simpósio do Laboratório de Ensino de História foi lançado o nº 02 da Revista História & Ensino. Os professores cadastrados no Laboratório começarão a recebê-la a partir de outubro.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Heloisa Molina
Claudiomar dos Reis Gonçalves
Francisco César Ferraz
Gilmar Arruda
José Miguel Arias Neto
Jozimar Paes de Almeida
Maria de Fátima Cunha
Mariana J. Carvalho Almeida
Marlene R. Cainelli
Regina Célia Alegro
William Reis Meirelles

☎ - 043-371-4186